

Autores: MARCONDES, Lea Rocha Lima e, TORQUATO, Rosane Andrade

Título: A filosofia da educação como ferramenta para reflexão do contexto educacional das igrejas evangélicas brasileiras

Publicação: V SEMINÁRIO RELIGIÃO E SOCIEDADE: O ESPAÇO DO SAGRADO NO SÉCULO XXI., Curitiba, 2009

Eixo Temático: Religião, Educação e Ensino Religioso.

Categoria: Igrejas Evangélicas: artigo

A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA REFLEXÃO DO CONTEXTO EDUCACIONAL DAS IGREJAS EVANGÉLICAS BRASILEIRAS

Lea Rocha Lima e Marcondes

Mestre em Educação pela PUCPR, 2005,

Bióloga e Psicóloga.

Rosane Andrade Torquato

Pedagoga, Educadora Religiosa, Professora na FTBP

Resumo

A partir dos trabalhos das autoras no campo da educação cristã nas igrejas evangélicas, da sua práxis, observação *in loco* e estudos, surgiu a necessidade de buscar na filosofia da educação bases para refletir sobre a educação cristã atual, sua fundamentação e práxis no contexto específico das igrejas brasileiras de confissão evangélica. O presente artigo aborda questionamentos nesta área e aponta algumas ferramentas da filosofia da educação para avaliar, refletir, analisar o contexto do educador na igreja, bem como a importância de identificar as influências filosóficas das suas práticas pedagógicas. Pouco tem sido feito no aspecto de buscar recursos na filosofia da educação para respaldar estas análises e a partir

delas repensar a práxis educativa nas igrejas. O artigo tem como uma das suas finalidades levantar estes aspectos para favorecer a análise dos caminhos que a educação cristã tem feito no contexto evangélico da atualidade. Tem-se estudado hoje no meio evangélico as melhores formas para trabalhar os princípios bíblicos, valores e conceitos cristãos nas diversas faixas etárias de modo que eles sejam significativos e se tornem coerentes com a vida cotidiana. Pretende também discutir a importância do papel educacional da igreja na vida dos seus participantes e a sua colaboração com as famílias no processo da educação cristã das crianças que frequentam uma igreja evangélica. Sabe-se que este papel educacional precisa estar devidamente esclarecido a partir dos vários aspectos envolvidos: contexto da igreja e sua visão educacional, os caminhos pedagógicos escolhidos e suas metodologias, o desenvolvimento de suas atividades e resultados obtidos em todo o processo. Para auxiliar nesta reflexão, o artigo discute alguns categorias da filosofia importantes e sua aplicação no contexto das igrejas evangélicas, tais como a metafísica, a epistemologia, a lógica e a axiologia. Sugere a utilização destes princípios para orientar a reflexão do educador em relação à sua práxis na igreja discutindo como estas categorias poderiam colaborar nesta leitura. Nos últimos anos vem-se experimentando em algumas igrejas evangélicas a elaboração de projeto político teológico pedagógico (PPTP) como plano de diretrizes educacionais. Desta forma, o estudo e o referencial das categorias acima apontadas, bem como o estudo da visão da educação dos pensadores da cultura grega auxiliam a ter mais clareza do ensino que se pratica na igreja. Por este motivo, o artigo aborda sucintamente o ponto de vista de alguns estudiosos da filosofia da Grécia Antiga, sobre o pensamento de Platão, Heráclito e Sócrates, acerca da educação, na tentativa de apontar a influência dos mesmos até os dias de hoje. Introduz alguns aspectos básicos dos seus pensamentos e como eles ainda repercutem hoje no espaço da educação tanto escolar quanto na igreja. Sabe-se que o pensamento grego teve grande influência na cultura dos povos que viveram nos tempos de Jesus. Nos ensinamentos neo testamentários ficam evidentes a influência da cultura grega na forma de ensinar e de ver o mundo. Com a discussão de todos estes aspectos, o presente artigo pretende dar início a uma reflexão sobre a necessidade do educador cristão buscar referenciais teóricos pedagógicos e filosóficos de forma que possa articular estas duas grandes áreas do conhecimento com o ensino bíblico para qualificar a sua prática na igreja.

Palavra-chaves: Educação cristã; Igrejas evangélicas; Filosofia da educação

Introdução

A educação é um tema que preocupa o homem desde a mais remota data. É através dela que o indivíduo se descobre, se constitui enquanto indivíduo social na cultura em que está inserido. Segundo Molochenco¹:

ela é um processo amplo e contínuo que envolve não só a formação do aspecto cognitivo, mas de todo o ser, e compreende o desenvolvimento da personalidade, sentimentos, percepções e relacionamentos. Não visa só o crescimento individual, mas também do coletivo, a fim de que o indivíduo possa interagir, relacionar-se e participar socialmente, em benefício da comunidade a que pertence.

A educação está a serviço da cultura e segundo Jaeger²:

a educação participa na vida e no crescimento da sociedade, tanto no seu destino exterior como na sua estruturação interna e desenvolvimento espiritual; e, uma vez que o desenvolvimento social depende da consciência dos valores que regem a vida humana, a história da educação está essencialmente condicionada pela transformação dos valores válidos para cada sociedade.

Também no contexto das igrejas evangélicas, a educação permeia todas as atividades e tem aspectos constitutivos importantes na vida dos participantes destas comunidades. Para compreender a educação cristã que acontece nas igrejas evangélicas é necessário primeiramente tecer um cenário apontando alguns aspectos conceituais da filosofia da educação e de determinados pensadores que influenciaram significativamente a educação cristã como um todo, ligando-o ao cenário educacional das igrejas. É importante iniciar uma reflexão sobre o espaço educacional nestas igrejas, como a educação é vista neste contexto, a formação dos seus educadores, bem como uma análise das atividades desenvolvidas.

A filosofia da educação como base para reflexão da educação cristã

A filosofia da educação tem a intenção de auxiliar o educador cristão a pensar de modo crítico a sua práxis e a partir de seus conceitos e reflexões implementar algumas de suas

¹ MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira, Curso Vida Nova de Teologia Básica: Educação Cristã, Vida Nova, São Paulo, 2007.

² JAEGER, Werner, *Paidéia – a formação do homem grego*, Editora Martins Fontes, São Paulo, 1986.

ideias na prática educacional. Ela se torna significativa quando este educador reconhece a necessidade de pensar claramente sobre o que está fazendo e olhar suas ações num contexto maior de desenvolvimento individual, espiritual e social. A filosofia é uma ferramenta com a qual pode-se examinar criticamente os caminhos acadêmicos e intelectuais. Ela ajuda a adquirir uma perspectiva mais ampla e profunda da existência humana e do mundo que o cerca. Segundo Ozmon e Graver³ *em essência, a filosofia da educação é a aplicação de princípios fundamentais da filosofia à teoria e ao trabalho em educação*. Ela examina quais os compromissos primários que se firma em relação às crenças e como os entendimentos passam a ser compreendidos como conhecimento, conceitos que formam a visão de mundo.

A partir da década de 1990, lideranças das igrejas evangélicas começaram a avaliar e questionar as práticas pedagógicas, metodologias do ensino bíblico, currículos e materiais utilizados até então. Este questionamento acontecia ainda de forma isolada e com poucos recursos metodológicos para esta análise. Apenas constatava-se o que acontecia, comparava-se os resultados atuais com os de antigamente (Marcondes⁴). As ações avaliativas tinham um caráter empírico neste momento. Os profissionais, como pedagogos e psicólogos, inseridos na área da educação nas igrejas, no final desta década começaram a rever suas ações e metodologias apontando com mais clareza o papel educacional da igreja na vida dos seus participantes. Inicia-se um pensar mais assertivo e a utilização de recursos da filosofia e da pedagogia para a leitura e análise deste contexto.

A filosofia pode contribuir na educação cristã com o exercício do pensar, da análise e reflexão que ela proporciona. Perez⁵ afirma que a filosofia é um modo de trabalho, um exercício do pensar. Ela serve para entendermos a nós mesmos e o mundo no qual moramos, junto com os outros e as coisas. Ela traz uma compreensão fundamental que permite conhecer, traçar estratégias de ação ou julgar. Pode-se dizer que pensar filosoficamente é refletir sobre *quem somos, o que estamos fazendo, porque estamos fazendo e como justificamos nossos esforços* (Ozmon e Craver⁶). A filosofia oferece caminhos para examinar estas questões, os valores envolvidos e os pressupostos por trás dos argumentos. Ela pode trazer ao educador cristão um novo olhar aos seus fundamentos educacionais e ao seu *modus*

³ OZMON, Howard,A., GRAVER, Samuel, M., *Fundamentos filosóficos da educação*, 6ª ed, Artmed, Porto Alegre, 2004.

⁴ MARCONDES, Léa Rocha Lima e, *A formação de professores em educação cristã: uma leitura a partir da experiência com a Abordagem Relacional*, dissertação de mestrado, defesa em 05/12/05, PUC- Curitiba, publicação em março/2006.

⁵ PEREZ, Daniel Omar, *Iniciação à filosofia*, Editora Educarte, 2005.

⁶ OZMON, Howard,A., GRAVER, Samuel, M., *Fundamentos filosóficos da educação*, 6ª ed, Artmed, Porto Alegre, 2004.

operandi. A educação cristã contemporânea necessita de uma revisão conceitual do ponto de vista pedagógico e metodológico buscando-se a identificação da referência filosófica do modelo utilizado. A filosofia é um campo legítimo e necessário às pesquisas na área da educação cristã. Ela pensa sobre as questões básicas da vida. Ignorar os filósofos e celebridades sociais, é ignorar as influências que eles causam às pessoas e suas idéias, à sociedade e modo de vida, e, conseqüentemente, no pensamento educacional da igreja.

Para que o educador cristão possa desenvolver construções filosóficas, é necessário que ele entenda algumas categorias que tem sido utilizadas historicamente pela filosofia. Elas respondem perguntas básicas e fornecem uma estrutura que esclarece conceitos sobre valores e realidade. As principais categorias da filosofia, a *metafísica*, a *epistemologia*, a *lógica* e a *axiologia* podem auxiliar e orientar as reflexões e questionamentos do educador cristão em relação à sua práxis:

- A *metafísica* se ocupa dos assuntos acerca da natureza do homem, da essência das coisas, da realidade, das causas e efeitos, dos fatos. Segundo Moreland e Craig⁷, para uma investigação metafísica é possível estabelecer algumas diretrizes básicas. A investigação deve começar pelas coisas que já se sabe, ou acredita-se serem verdadeiras e que devem ser levadas em conta. A metafísica trata daquilo que é conhecido pelo uso crítico do senso comum. Ser “crítico” às crenças do senso comum é refletir sobre elas, examiná-las de modo mais atento para ver se resistem ou fazem sentido. Na educação cristã ela pode auxiliar nas reflexões acerca da visão da realidade da igreja, quem são as pessoas que a freqüentam, em que contexto e sociedade está inserida e para a elaboração das atividades e de currículos, por exemplo. A visão da *metafísica* vem colaborar com a análise da realidade dentro da igreja em questão: qual a história da igreja; que movimentos aconteceram ao longo do tempo que a levaram aonde está hoje; como as pessoas estão inseridas neste contexto e como colaboram para o seu crescimento; de que forma a igreja vê a sua participação na sociedade através de si mesma e dos seus membros nos diversos espaços que ocupam na sociedade; como avaliam a sua responsabilidade histórica; qual a cultura e modelo que a igreja tem adotado. A partir das análises de todos estes aspectos e quem são as pessoas que freqüentam a igreja, é possível avaliar como precisam ser feitas as decisões e escolha dos seus caminhos educacionais.
- A *epistemologia* se ocupa do estudo da aquisição do conhecimento, da razão, das

⁷ MORELAND, J.P., CRAIG, William Lane, *Filosofia e cosmovisão cristã*, Vida Nova, São Paulo, 2005.

crenças justificadas e injustificadas, de métodos, estruturas e da validade do conhecimento. É de grande auxílio ao educador cristão, pois lida diretamente com os processos de aprendizagem e apreensão do conhecimento. Pode auxiliar a análise do conhecimento bíblico oferecido pela igreja e das estruturas organizacionais para que este conhecimento aconteça de forma significativa; na avaliação de como o conhecimento bíblico está sendo construído, se os caminhos pedagógicos e metodológicos estão sendo eficazes para que as aprendizagens propostas aconteçam de forma significativa. Também pode colaborar com a avaliação do tipo de conhecimento que a igreja prioriza; das atividades das equipes ministeriais para verificar se compreendem o seu papel educacional e interações dentro do grupo; se os métodos utilizados pelas equipes ministeriais são compatíveis com a visão da igreja e onde ela quer chegar; avalia se os processos de aprendizagem propostos atingem de forma plena a efetivação da visão da igreja. A partir destas análises, é possível avaliar como a igreja orienta as equipes ministeriais e seleciona as ações necessárias para desenvolver as aprendizagens que necessita.

- A *lógica* investiga os princípios do raciocínio, estuda regras de argumentação e técnicas do raciocínio. A lógica constrói idéias de tal forma que é possível comunicar certos conceitos, por dedução de uma série de premissas. A *lógica* vem contribuir com a avaliação da metodologia, recursos e técnicas utilizados no aprendizado bíblico para que não fique apenas no conhecimento, mas que ele traga um conhecimento significativo e possibilite uma reorganização interna do participante de acordo com a visão proposta pela igreja. Auxilia o educador cristão a acompanhar os processos mentais na aprendizagem, as argumentações e verificar como as aprendizagens bíblicas estão de fato promovendo transformações e mudanças. A partir destas análises, a igreja tem melhores recursos para construir e selecionar melhor os materiais e recursos a serem utilizados de forma que favoreçam uma aprendizagem significativa do viver cristão.
- A *axiologia* estuda os julgamentos, a certeza ou o erro, princípios de conduta. Auxilia o educador cristão a criar conjuntos de valores consistentes dentro do processo de aprendizagem bíblica e a se preocupar com o ambiente educacional da igreja. A *axiologia* vem favorecer o educador cristão a pensar sobre os erros e acertos das ações observadas: se os valores propostos estão acontecendo adequadamente; se os ambientes (físicos e relacionais) onde se desenvolvem as atividades da igreja são

propícios para que elas aconteçam plenamente. A partir destas análises, é possível avaliar como a igreja lida com as aprendizagens e revê os seus erros e busca novos caminhos, como ela se submete as aprendizagens pelos desacertos.

As definições acima incitam a refletir em como estes ramos da filosofia podem auxiliar de forma prática aquele que atua na educação no contexto das igrejas evangélicas. Com certeza, as articulações tecidas tem possibilidades de ampliação e aprofundamento a medida que este exercício se torne parte constante do pensar educacional da igreja. Estas reflexões trarão fundamentos para a construção do Projeto Político Teológico Pedagógico (PPTP) da igreja.

A visão da educação na Grécia Antiga

O educador pode utilizar como ponto de partida para a sua reflexão, o estudo de filósofos das várias épocas que trataram destes assuntos para examinar criticamente sua prática e buscar maneiras alternativas de vê-la. Segundo Ozman e Craver⁸:

O educador necessita de elementos que a filosofia pode proporcionar um entendimento dos processos de pensamento e da natureza das idéias, a linguagem que usamos para descrever a educação, as críticas de tradições culturais e sociais e as perspectivas de como tudo isso pode interagir em casos práticos. Para os educadores, a filosofia não é simplesmente uma ferramenta profissional, mas um modo de melhorar seu aproveitamento e sua qualidade de vida...

Uma vez que a educação requer do educador uma constante revisão, tanto nas suas teorias quanto nas suas práticas, buscar nos registros da história os grandes pensadores e as suas proposições, auxilia esta reflexão tão importante para a revisão e contextualização da prática educacional. O educador cristão também tem a responsabilidade de buscar estas referências para estudar e fundamentar sua práxis no contexto da igreja.

Desde os tempos antigos um dos propósitos da educação tem sido ensinar os estudantes algum tipo de conhecimento necessário à sobrevivência. Cada época tinha o seu objetivo na educação de acordo com a visão de mundo e necessidades sócio-políticas do momento. Na história do povo judeu, narrada no Antigo Testamento, a educação acontecia priorizando a relação do indivíduo e do povo com Deus e como consequência disto os

⁸ OZMON, Howard, A., GRAVER, Samuel, M., *Fundamentos filosóficos da educação*, 6ª ed, Artmed, Porto Alegre, 2004.

posicionamentos sócio políticos diante de outros povos. A educação hebraica tinha o lar como centro da educação. O processo educacional era responsabilidade do patriarca da família e encontrava expressão em todas as atividades do lar e da comunidade. O povo hebreu era teocêntrico e o ensino da fé era naturalmente passado às crianças especialmente de forma oral (Molochenco⁹). No Egito antigo os estudantes eram preparados para as necessidades religiosas e políticas, pois se preocupavam com a vida após a morte. Na Grécia e em Roma, era ensinada a oratória para melhorar sua situação na vida. A educação que acontecia nas sociedades que viviam nos tempos dos primeiros cristãos, narrada no Novo Testamento, tinham forte influência greco-romana. No novo Testamento o ensino está centrado na figura de Jesus e na forma como Ele ministrou seus ensinamentos. O ensino nas epístolas apresenta o desenvolvimento das doutrinas e uma sistematização do ensino do cristianismo formando uma base para o estudo da teologia (Molochenco). Na Idade Média uns eram preparados para o sacerdócio e outros para a cavalaria. O período da reforma e pós reforma trouxe uma preocupação com o ensino das Escrituras e foi um marco na sua popularização. Os índios da América do Norte ensinavam os jovens o seu modo de vida através de cerimônias especiais. A educação tem sido usada ao longo do tempo e em todas as culturas para ensinar assuntos essenciais à vida das pessoas daquela cultura.

Os gregos foram os primeiros a constatar e discutir a idéia de que a educação deve ser um processo de construção consciente e deve atingir todas as áreas do indivíduo: mente, alma e espírito. A filosofia do mundo antigo não queria explicar o mundo, mas sim ensinar o sujeito a tomar conta de si mesmo. Segundo Perez¹⁰, *o filósofo não buscava impor um sistema de pensamento ou uma obra ao outro, mas transformar almas, ajudar na educação de seus discípulos para eles se orientarem no pensamento*. Ouvir, ler, aprender, ensinar e escrever filosofia era já um exercício espiritual de transformação.

Heráclito (540-480 AC) apontou que a consciência clara dos princípios naturais da vida humana e das leis imanentes que regem as forças corporais e espirituais eram aspectos da mais alta importância na educação. Para ele tudo flui, está em movimento e não dura para sempre (Jaeger¹¹).

Sócrates (469-399 AC) foi um dos principais filósofos da Grécia Antiga que desafiou

⁹ MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira, Curso Vida Nova de Teologia Básica: Educação Cristã, Vida Nova, São Paulo, 2007.

¹⁰ PEREZ, Daniel Omar, *A questão do sujeito entre Kant e Foucault*, Anais IV Semana de Filosofia Guarapuava, Pr, nº 3 p.11-23, 2004.

¹¹ JAEGER, Werner, *Paidéia – a formação do homem grego*, Editora Martins Fontes, São Paulo, 1986.

as preocupações materiais de seus contemporâneos questionando as pessoas, levando-as a pensar. Sua forma preferida para abordar as pessoas era dialética (discussão crítica), de pergunta e resposta. Uma das doutrinas de Sócrates é a impossibilidade da fraqueza do caráter. Somente quem não possui o conhecimento é levado pelas paixões. Ele entendia por conhecimento tudo o que está implícito no “*conheça-te a ti mesmo*” e no bem que este conhecimento fazia à alma. De acordo com os dicionários da língua portuguesa *conhecer* é ter conhecimento, noção ou informação sobre alguma coisa; é saber de alguma coisa; é relacionar-se, conviver com; é experimentar; é reconhecer, conhecer de novo, admitir, constatar, identificar. “*Conhecer-se a si mesmo*”, então, é informar-se sobre si mesmo; é saber de si mesmo; é conviver consigo mesmo, e experimentar a si mesmo; é reconhecer-se a si mesmo, constatar-se, identificar-se, dar-se conta de si. “*Conhecer-se a si mesmo*” é ver a si mesmo com clareza, ver-se por inteiro. Sócrates acreditava que só este conhecimento que vem de dentro é capaz de revelar o verdadeiro discernimento e que o conhecimento vem pelo uso da razão. Para ele educar é realizar um parto de idéias, coisa que a filosofia chama de *dialética maiêutica* (Jaeger).

O cuidar de si mesmo se refere a um conjunto de atitudes que são observadas não só na Grécia Antiga, mas também na Roma do Império e fundamentalmente entre os estóicos como Epicteto, Sêneca e Marco Aurélio. Referem-se frequentemente a momentos de exercício de voltar sobre si mesmos e uma reflexão sobre as condutas. Segundo Hamlyn¹² de nada adianta procurar regras ou princípios pautadores de conduta. De maior importância, e de eficácia maior, é olhar dentro de si mesmo com o objetivo de adquirir bom caráter, de formar uma grande alma.

Sócrates declara também que a virtude é conhecimento. Na medida em que virtude é conhecimento, e conhecimento implica conhecimento de si mesmo, a virtude deve envolver conhecimento e cuidado de si mesmo, da própria alma. Para adquirir virtude, o indivíduo deve livrar-se dos preconceitos e presunções sobre o que sabe. Todas as virtudes formam uma unidade, que não se pode ter uma delas sem possuir o resto.

Platão¹³ (427-347 AC) foi o primeiro filósofo a utilizar a palavra *formação* no sentido metafórico, aplicando-a à ação educadora que envolve a essência da educação. A corrente filosófica do idealismo, cujo precursor foi Platão ainda hoje tem influências no campo educacional. A formação manifesta-se na forma integral do homem, na sua conduta,

¹² HAMLIN, D. W., *Uma História da Filosofia Ocidental* Editora Jorge Zahar Editor, 1990.

¹³ PLATÃO, *A República*, Texto Integral, Coleção A Obra -Prima de cada autor, Editora Martin Claret, São Paulo, 2004.

comportamento exterior e na atitude interior. São produtos de conscientização.

Para Platão as pessoas deveriam preocupar-se principalmente com a busca da verdade. Como ela é perfeita e eterna, ela não poderia ser achada no mundo da matéria que é imperfeito e está em constante mudança. Ele acreditava que devemos buscar outras verdades universais na política, religião e educação. Em seu texto *A República* ele propõe um tipo de educação que ajudaria a produzir indivíduo e sociedade mais próximos do Bem. Sugere que o Estado deveria ter papel ativo nas questões educacionais e oferece um currículo que direcionava os alunos ao pensamento abstrato. Propõem educação para ambos os sexos.

Os temas debatidos em *A República* são frutos do pensamento dialético, pois integrava uma série de aprendizados em um todo significativo. Para ele o melhor método de aprendizagem é o dialético, pois acreditava que desta forma o indivíduo poderia ver as coisas *in totum* e as idéias seriam desenvolvidas de modo a atingir sínteses e conceitos universais. Este método requer uma atitude crítica, com base em matemática e longo estudo. Para Platão a dialética é um processo no qual algumas idéias são postas em guerra contra as outras, com as mais substanciais resistindo até o fim. Ele acreditava que o diálogo com outras pessoas era a melhor maneira de se aprender.

O idealismo ainda hoje exerce grande influência nas visões educacionais, tanto da igreja quanto da escola, no que diz respeito à mente individual e ao *eu*. Embora a auto realização seja um objetivo central da educação idealista, não significa que o *eu* seja percebido isolado, pois os idealistas acreditam que o *eu* faz parte e ganha significado dentro de um contexto maior.

Suas idéias estimularam grande parte do pensamento sobre o significado e o propósito da humanidade, da sociedade e da educação, penetrando sutilmente no pensamento e nas práticas modernas. O pensamento dos gregos também influenciou fortemente a cultura dos povos que viviam na época de Cristo e da escrita do Novo Testamento.

Necessidades contemporâneas da educação cristã: contextualização!

O contexto educacional da atualidade exige novas posturas da igreja diante da educação que ela oferece aos seus participantes de forma que estes sejam plenamente preparados para assumir sua condição sócio-política como cidadãos comprometidos com a vida e com a sociedade. Diferentes pontos de vista tem surgido na educação cristã devido às

influências do contexto da sociedade brasileira e mundial que requerem avaliações dos mesmos, mudanças na práxis e comportamentos, tanto nas igrejas quanto nas escolas. É necessário pensar sobre o que se faz nestes espaços, raciocinar e justificar as ações para que sejam coerentes, significativas e dirigidas para fins educacionais desejáveis. Hoje é importante que a igreja trabalhe na integralidade do homem, a partir de sua espiritualidade.

No espaço da igreja é necessário retomar, com um olhar contextualizado, os questionamentos, um pensar sobre, refletir acerca de si mesmos, de suas condutas e ações e do cuidado de si mesmos. Esta reflexão é importante tanto no sentido individual para levar a pessoa a ser confrontada com os princípios bíblicos e a repercussão dos mesmos em suas vidas, quanto no sentido coletivo no que se refere à conscientização do papel da igreja na sociedade em que está inserida.

O relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI¹⁴ discute vários aspectos que deveriam acontecer em qualquer proposta educacional. As autoras acreditam que a igreja também deveria discutir, estudar e se aprofundar nas questões apontadas pelo relatório, uma vez que a igreja está inserida num contexto social e trabalha uma área que é fundamental para a vida do homem: a sua espiritualidade. O relatório aponta os quatro pilares fundamentais da educação para esse século:

aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, sendo esta última a via essencial para integrar as três precedentes. Estes devem ter atenção igual a fim de que a educação seja uma experiência global. A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

As autoras do presente artigo acreditam que toda educação, formal e informal, na escola, igreja e família, deve ser pautada por princípios e valores norteadores coerentes em todos os espaços de aprendizagem para contribuir de forma integrada com a construção do conhecimento (Marcondes¹⁵). Os quatro pilares citados acima devem acontecer na educação

¹⁴ DELORS, J., (org). *Educação – um tesouro a descobrir*: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, , 4ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

¹⁵ MARCONDES, Léa Rocha Lima e, *A formação de professores em educação cristã: uma leitura a partir da experiência com a Abordagem Relacional*, dissertação de mestrado, defesa em 05/12/05, PUC- Curitiba,

que a igreja oferece para que ela seja vivenciada nestas áreas da aprendizagem. Segundo Molochenco¹⁶:

o conhecimento dos princípios cristãos desenvolvidos através do processo da educação cristã, tem como base os ensinamentos bíblicos, visando o crescimento espiritual das pessoas e o fortalecimento na fé. Em relação ao fazer, a educação cristã, ao se preocupar em ajudar o aprendiz a colocar em prática os princípios bíblicos, está contribuindo para que desenvolva a capacidade de se comunicar bem, com clareza, procurando soluções como cristão e cidadão. No tocante ao viver juntos, a educação cristã encontra oportunidade de criar diversas atividades com a finalidade de desenvolver esta atitude através da convivência mútua. Estes três aspectos nos leva também a pensar em como somos, como nos constituímos. A educação cristã leva em conta todas as prerrogativas e amplia ainda mais o conceito do aprender a ser. Ela coopera para o desenvolvimento do ser como um todo desde a infância.

A educação deve contribuir para a auto formação da pessoa, ensinando-a a assumir a sua condição humana e histórica, ensinando-a como se tornar cidadão no sentido integral de responsabilidade sócio-espiritual. As autoras vêem também a importância das aprendizagens bíblicas acontecerem de modo significativo e vinculadas com a vida do indivíduo em todas as instâncias. Acreditam que a aprendizagem com o foco no auto conhecimento amplia as possibilidades do indivíduo relacionar os conhecimentos consigo mesmo a partir da espiritualidade pautada nos princípios bíblicos e favorece o desenvolvimento de um posicionamento cristão pessoal mais consistente. Estes ensinamentos podem ser trabalhados desde a mais tenra idade tendo-se em mente sempre a sua contextualização de acordo com a faixa etária da criança.

As autoras acreditam que não se deve olhar para crianças como “*elas são a igreja do futuro*”, mas sim elas podem ser igreja na idade em que se encontram, viver e experimentar a espiritualidade e os princípios do cristianismo em suas vidas, na escola, nas brincadeiras, no seu dia a dia (Marcondes¹⁷). A criança pode desde cedo vivenciar sua espiritualidade de forma prática e significativa. A igreja tem um papel fundamental e estruturante na educação espiritual da criança. Ela precisa estar consciente do seu papel educativo para que auxilie e colabore com a família de forma que esta criança se desenvolva no seu caráter, integralidade, e vida com Deus. Ela é co-participante deste processo com a família oferecendo ensino,

publicação em março/2006.

¹⁶ MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira, Curso Vida Nova de Teologia Básica: Educação Cristã, Vida Nova, São Paulo, 2007.

¹⁷ MARCONDES, Léa Rocha Lima e, *A formação de professores em educação cristã: uma leitura a partir da experiência com a Abordagem Relacional*, dissertação de mestrado, defesa em 05/12/05, PUC- Curitiba, publicação em março/2006.

recursos e orientações com base nos princípios bíblicos (Marcondes).

A educação cristã atual deveria participar de um modo mais efetivo e assertivo da vida das pessoas para levá-las a desenvolverem sua ética pessoal e organizarem os conhecimentos adquiridos na igreja de forma poder aplicá-los em qualquer área da vida e em qualquer situação. A vida contemporânea exige do sujeito uma visão gestáltica dos acontecimentos, transcendência dos conhecimentos e posicionamentos éticos definidos diante da sociedade globalizada. A arte (teatro, pintura, dança, etc) e a literatura deveriam ser mais utilizadas no campo educacional nas igrejas para ampliar a noção e vivência da espiritualidade das pessoas, da mesma forma que a música é utilizada para ensinar as verdades bíblicas (Marcondes).

É necessário, portanto, um estudo mais detalhado das influências positivas e negativas das correntes filosóficas na área da educação cristã, das propostas dos seus pensadores que podem contribuir à maior fundamentação, bem como sua aplicação e implicações nos dias de hoje. A análise crítica da práxis individual e da igreja à luz da filosofia da educação proporcionaria ao educador cristão maior visibilidade do seu dia a dia educativo e também das conseqüências das suas ações pedagógicas na igreja. Cabe ao educador cristão a responsabilidade de avaliar a sua prática e modelo pedagógico, buscar a corrente filosófica que melhor fundamente suas ações para que estas se tornem mais consistentes e eficazes.